



PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL

- ▶ Formação Geral Docente
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL N° 67, DE 22
DE MAIO DE 2026**



BÔNUS ÁREA DO **CONCURSEIRO**

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

Letras Português e Espanhol

EDITAL Nº 67, DE 22 DE MAIO DE 2026

CÓD: SL-188MA-26
7908433299561

Formação Geral Docente

1. Filosofia da educação.....	7
2. História da educação.....	8
3. Sociologia da educação.....	15
4. Psicologia da educação.....	18
5. Teorias pedagógicas.....	20
6. Didática e metodologias de ensino.....	27
7. Teorias e práticas de currículo.....	29
8. Políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira.....	31
9. Metodologia de pesquisa em educação e ensino.....	34
10. Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas.....	38
11. Letramento científico.....	41
12. Educação especial e inclusiva.....	44
13. Libras, cultura e identidade surda.....	51
14. Identidade e especificidades do trabalho docente.....	54
15. Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.....	57
16. Práticas educativas para crianças, adolescentes, jovens e adultos.....	61
17. Planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar.....	64
18. Implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos.....	66
19. Práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais.....	69
20. Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.....	72
21. Educação, inclusão e direitos humanos.....	75
22. Educação socioambiental.....	77
23. Educação para as relações de gênero e sexualidade.....	81
24. Educação para as relações étnico-raciais.....	84

Conhecimentos Específicos Letras Português e Espanhol

1. Concepções de língua/linguagem, texto e discurso.....	93
2. Correntes linguísticas.....	94
3. Processos de letramentos.....	96
4. Aspectos pragmático-discursivos, fonológicos, morfo-sintáticos e léxico-gramaticais nos processos de compreensão e produção de textos em língua portuguesa e espanhola.....	98
5. Fenômenos de variação, mudança e preconceito linguístico.....	100
6. Diversidade linguística e seus aspectos geopolíticos.....	102
7. Gêneros discursivos e textuais.....	104
8. Teorias de aquisição, aprendizagem e processamento da linguagem.....	106
9. Métodos e abordagens de ensino de língua e literatura.....	108
10. Tecnologias no ensino e aprendizagem de língua e literatura.....	109
11. Avaliação no ensino de língua e literatura.....	111

ÍNDICE

12. Políticas linguísticas no ensino de língua e literatura.....	114
13. Aspectos decoloniais no ensino de língua e literatura.....	116
14. Articulações entre literatura, cultura e diversidade cultural.....	118
15. Especificidades da linguagem literária	120
16. Gêneros literários: tradição e inovação	122
17. Letramento literário	123
18. Movimentos literários e suas articulações interculturais	125
19. Métodos de investigação e pesquisa na área de língua e literatura	127

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Vestigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

▪ O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

► Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

► Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

► Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação

com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

► Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.

► Existencialismo

O existencialismo, com influências de filósofos como Jean-Paul Sartre, valoriza a liberdade e a autonomia do indivíduo, vendo a educação como um meio de desenvolver a capacidade de escolha e de autoexpressão. Para o existencialismo, a educação deve incentivar a reflexão e a tomada de decisões conscientes, permitindo que o aluno construa sua própria identidade. O professor é um facilitador que incentiva o aluno a descobrir suas próprias respostas e a assumir responsabilidade por suas escolhas.

► Pensadores Influentes na Filosofia da Educação

Ao longo da história, vários pensadores influenciaram o desenvolvimento da filosofia da educação. A seguir, destacamos alguns dos principais nomes e suas contribuições:

▪ Platão

Platão via a educação como um meio para o desenvolvimento da alma e do caráter. Em sua obra *A República*, propôs um sistema educacional que valorizasse o desenvolvimento ético e intelectual, com o objetivo de formar cidadãos capazes de governar de maneira justa. Para Platão, o conhecimento verdadeiro era inato e deveria ser despertado através do ensino.

► Rousseau

Jean-Jacques Rousseau, em sua obra *Emílio, ou Da Educação*, defendeu a ideia de uma educação natural, onde o aluno aprende por meio de experiências diretas e livres, respeitando o seu desenvolvimento. Ele acreditava que o ambiente deve ser controlado para evitar influências corruptoras e permitir que a criança explore o mundo e descubra sua moralidade e conhecimento de maneira espontânea.

▪ **John Dewey**

Dewey, considerado o principal expoente do pragmatismo, via a educação como um processo social que prepara o indivíduo para a vida em comunidade. Ele defendia uma educação democrática, onde o aluno participa ativamente e aprende a partir da resolução de problemas reais. Sua ideia de “aprender fazendo” revolucionou a prática pedagógica, tornando o aprendizado um processo ativo e colaborativo.

► **Paulo Freire**

Paulo Freire, importante educador brasileiro, propôs uma visão de educação como prática da liberdade. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire defende uma educação dialógica, onde professor e aluno constroem o conhecimento juntos. Sua proposta de educação libertadora visa conscientizar os alunos sobre as injustiças sociais, promovendo uma reflexão crítica que os capacite a transformar a realidade.

► **A Filosofia da Educação na Prática Pedagógica**

A filosofia da educação impacta diretamente as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Cada escola ou método de ensino reflete valores e pressupostos filosóficos que determinam desde o currículo até a relação entre professor e aluno. Por exemplo:

- Uma abordagem idealista pode valorizar o desenvolvimento ético, enfatizando disciplinas como ética e filosofia.
- O pragmatismo favorece métodos interativos e voltados para a resolução de problemas, como projetos colaborativos e aulas experimentais.
- A educação libertadora de Paulo Freire influencia práticas de ensino que valorizam a dialogicidade, onde o aluno participa da construção do saber e questiona a realidade em que vive.

Ao compreender as bases filosóficas da educação, educadores e formuladores de políticas podem desenvolver métodos e currículos que atendam melhor às necessidades dos alunos, promovendo uma educação integral e crítica.

A Filosofia da Educação nos leva a refletir sobre as escolhas e os valores que fundamentam a educação, possibilitando uma prática mais consciente e ética. Em um cenário de rápidas transformações sociais e tecnológicas, o resgate das bases filosóficas permite questionar o papel da educação e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, a Filosofia da Educação não apenas fundamenta a prática educativa, mas também ilumina o caminho para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a melhoria da sociedade.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

► **Educação na Antiguidade**

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

► **Mesopotâmia e Egito**

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

▪ **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas *edubbas*, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

▪ **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA/LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO

TEXTO, TEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

► Texto como unidade comunicativa

O texto pode ser compreendido como uma unidade de sentido produzida em determinada situação comunicativa. Ele não é apenas uma sequência de frases gramaticalmente corretas, mas uma construção linguística, social e discursiva que estabelece relação entre autor, leitor, contexto e finalidade. Em Letras Português e Espanhol, essa compreensão é essencial, pois permite analisar textos nas duas línguas não apenas pela estrutura formal, mas também pelos sentidos que produzem em situações reais de uso.

Um texto pode ser verbal, quando utiliza palavras; não verbal, quando utiliza imagens, gestos, sons ou cores; ou multimodal, quando combina diferentes linguagens. Assim, uma notícia, um poema, uma propaganda, uma charge, uma conversa cotidiana, uma postagem digital ou uma receita culinária são textos porque organizam signos para comunicar algo a alguém em determinado contexto.

► Textualidade, coesão e coerência

A textualidade corresponde ao conjunto de fatores que faz com que uma sequência linguística seja reconhecida como texto. Entre esses fatores, destacam-se a coesão e a coerência. A coesão refere-se aos mecanismos linguísticos que conectam palavras, frases e parágrafos, como pronomes, conjunções, elipses, repetições controladas e substituições lexicais. Já a coerência diz respeito à lógica global do texto, isto é, à possibilidade de o leitor construir sentido a partir das informações apresentadas.

Em português e em espanhol, a coesão pode aparecer de modo semelhante, especialmente pelo uso de conectores como “portanto”, “além disso”, “porém”, “sin embargo”, “además” e “por lo tanto”. No entanto, a simples presença desses elementos não garante coerência. Um texto pode estar bem conectado formalmente e, ainda assim, apresentar contradições, lacunas ou informações incompatíveis com o contexto.

► Contexto e produção de sentidos

O sentido de um texto não está apenas nas palavras. Ele resulta da relação entre linguagem, contexto, conhecimento prévio e intenção comunicativa. Uma mesma frase pode produzir sentidos diferentes conforme a situação em que é usada. A expressão

“Está frio aqui”, por exemplo, pode ser apenas uma constatação climática, mas também pode funcionar como pedido indireto para fechar uma janela.

Na leitura de textos em português e espanhol, é importante observar elementos linguísticos e extralinguísticos. O vocabulário, a organização sintática, o gênero textual, o suporte de circulação, o público-alvo e a finalidade comunicativa interferem diretamente na interpretação. Por isso, compreender um texto exige mais do que traduzir palavras: exige reconhecer relações culturais, sociais e discursivas.

DISCURSO E PRÁTICAS DISCURSIVAS

► Discurso como uso social da linguagem

O discurso corresponde à linguagem em funcionamento social. Enquanto o texto pode ser observado como unidade organizada de sentido, o discurso amplia a análise para as condições de produção, os sujeitos envolvidos, os valores culturais e as posições sociais que atravessam o dizer. Assim, estudar discurso significa compreender que nenhum enunciado é neutro, pois toda manifestação linguística ocorre em determinado tempo, espaço, contexto histórico e relação social.

Em português e em espanhol, os discursos revelam modos de ver o mundo, formas de pertencimento cultural e escolhas ideológicas. Um texto jornalístico, literário, acadêmico ou publicitário não apenas transmite informações; ele constrói perspectivas, seleciona palavras, organiza argumentos e orienta interpretações. Por isso, a análise discursiva considera tanto o que é dito quanto o modo como é dito e os efeitos que esse dizer pode produzir.

► Sujeito, ideologia e formação discursiva

O sujeito do discurso não é apenas quem fala ou escreve. Ele é constituído pelas relações sociais, pela memória cultural, pela língua que utiliza e pelos discursos que já circulam na sociedade. Ao produzir um enunciado, o sujeito ocupa uma posição: pode falar como estudante, professor, pesquisador, cidadão, narrador, personagem, instituição ou grupo social. Essa posição influencia as escolhas linguísticas e os sentidos produzidos.

A ideologia, nesse contexto, não deve ser entendida apenas como opinião política, mas como conjunto de valores, crenças e representações que orientam a interpretação da realidade. Desse modo, palavras aparentemente simples podem carregar sentidos sociais distintos conforme o contexto. Termos como “trabalho”, “fronteira”, “identidade”, “língua” e “cultura” podem assumir diferentes valores em textos brasileiros, portugueses, espanhóis ou latino-americanos.

► **Dialogismo e interdiscursividade**

O dialogismo indica que todo enunciado se relaciona com outros enunciados anteriores ou possíveis. Ninguém fala a partir do vazio: cada texto responde, confirma, questiona ou transforma discursos já existentes. Essa ideia é especialmente importante nos estudos de Letras, pois mostra que a linguagem é sempre atravessada por vozes sociais.

A interdiscursividade ocorre quando diferentes discursos se cruzam em um mesmo texto. Uma crônica pode dialogar com o discurso jornalístico; uma propaganda pode utilizar elementos do discurso científico; um romance pode incorporar marcas do discurso histórico, político ou religioso. Em português e espanhol, esse fenômeno é frequente em textos literários, midiáticos e acadêmicos, exigindo leitura atenta das referências explícitas e implícitas.

RELAÇÕES ENTRE PORTUGUÊS E ESPANHOL

► **Proximidade linguística e diferenças estruturais**

Português e espanhol são línguas românicas, originadas do latim, razão pela qual apresentam vocabulário, estruturas gramaticais e formas discursivas semelhantes. Essa proximidade facilita a compreensão inicial entre falantes, mas também pode gerar interpretações equivocadas quando se presume que as duas línguas funcionam da mesma maneira. Em Letras Português e Espanhol, é fundamental reconhecer tanto as semelhanças quanto as diferenças, pois a análise linguística exige atenção à forma, ao uso e ao contexto.

As diferenças aparecem na fonética, na morfologia, na sintaxe, no léxico e nos usos pragmáticos. O espanhol tende a apresentar maior regularidade entre grafia e pronúncia, enquanto o português possui maior variedade vocálica e marcas fonéticas mais complexas. No plano sintático, há diferenças no emprego de pronomes, artigos, tempos verbais e construções de tratamento. Essas distinções interferem diretamente na leitura, na tradução e na produção textual.

► **Falsos cognatos e interferências linguísticas**

A semelhança entre português e espanhol pode provocar interferências, principalmente quando o estudante transfere automaticamente estruturas de uma língua para outra. Esse fenômeno ocorre porque o falante identifica formas parecidas e supõe sentidos equivalentes. No entanto, palavras semelhantes podem ter significados diferentes, como “embarazada”, em espanhol, que significa grávida, e não envergonhada; ou “oficina”, que pode significar escritório, e não necessariamente local de concerto.

Esses falsos cognatos mostram que compreender uma língua próxima exige mais do que reconhecer palavras parecidas. É necessário observar o contexto, o gênero textual, a intenção comunicativa e os usos culturais. Além disso, interferências podem ocorrer na construção de frases, na escolha de conectores e na organização argumentativa. Por isso, o estudo comparativo deve desenvolver consciência linguística e competência intercultural.

► **Ensino, tradução e competência comunicativa**

No ensino e na tradução entre português e espanhol, o objetivo não deve ser apenas substituir palavras de uma língua por palavras de outra. A tradução exige interpretação de sentidos, adequação cultural e respeito às características discursivas de cada língua. Um texto publicitário, literário, acadêmico ou jurídico pode exigir escolhas diferentes conforme o público, o suporte e a finalidade comunicativa.

A competência comunicativa envolve saber usar a língua de modo adequado a diferentes situações. Isso inclui domínio gramatical, vocabulário, conhecimento cultural, sensibilidade discursiva e capacidade de interpretar implícitos. Assim, aprender português e espanhol em perspectiva comparada permite compreender melhor como as línguas constroem sentidos, identidades e relações sociais.

CORRENTES LINGÜÍSTICAS

ESTRUTURALISMO E A LÍNGUA COMO SISTEMA

► **Ferdinand de Saussure e a formação da Linguística moderna**

O Estruturalismo linguístico consolidou a ideia de que a língua deve ser estudada como um sistema organizado, formado por unidades que se relacionam entre si. Essa perspectiva ganhou força a partir das reflexões de Ferdinand de Saussure, considerado uma das principais referências da Linguística moderna. Sua contribuição foi decisiva porque deslocou o estudo da linguagem de uma visão predominantemente histórica para uma análise mais sistemática do funcionamento interno da língua.

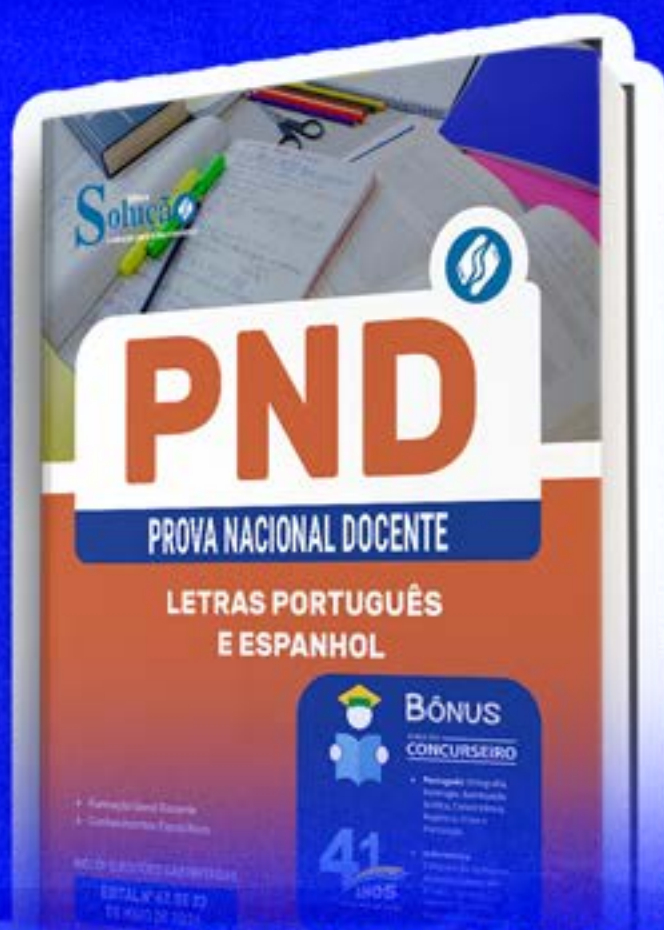
A língua como objeto científico

Para o Estruturalismo, a língua não é apenas um conjunto de palavras isoladas, mas uma estrutura em que cada elemento adquire valor pela relação que estabelece com os demais. Assim, uma palavra em português ou em espanhol não possui sentido pleno fora do sistema linguístico ao qual pertence. O termo “casa”, por exemplo, só funciona como signo porque está integrado a uma rede de diferenças com outras palavras, como “lar”, “moradia”, “edifício” ou, em espanhol, “casa”, “hogar” e “vivienda”.

► **Conceitos fundamentais do Estruturalismo**

Língua e fala

Saussure diferenciou língua e fala. A língua corresponde ao sistema coletivo de signos compartilhado por uma comunidade. A fala é o uso individual desse sistema em situações concretas. Em português, a norma gramatical, o vocabulário e as possibilidades de combinação das palavras pertencem à língua; já a maneira como cada sujeito pronuncia, escolhe expressões e organiza seus enunciados pertence à fala.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!